

BOLETIM DE MONITORAMENTO

DA CANA-DE-AÇÚCAR NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS

CTBE | CNPEM

APOIO: UNICAMP & INPE

ABRIL DE 2019 | EDIÇÃO #38

MARÇO

PANORAMA DA SAFRA DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS

Tanto em São Paulo como em Goiás, o volume considerável de chuvas contribuiu com um balanço climatológico positivo quando comparado a situação dos meses anteriores. Nessa conjuntura mais positiva em relação ao balanço climatológico, também o vigor vegetativo dos canaviais ficou muito próximo a média histórica para grande parte das mesorregiões produtoras de cana no estado de São Paulo. Contudo, em Goiás algumas mesorregiões apresentaram valores de vigor vegetativo abaixo da média histórica, provavelmente em virtude do acumulado de déficit hídrico dos últimos meses. Para os próximos meses, como estamos adentrando a época de estiagem, espera-se que o volume de chuvas diminua e, caso o acumulado dos meses anteriores não seja o suficiente, a recuperação do vigor vegetativo dos canaviais pode ser comprometida, principalmente no estado de Goiás.

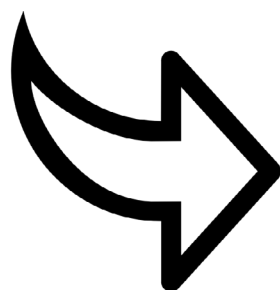
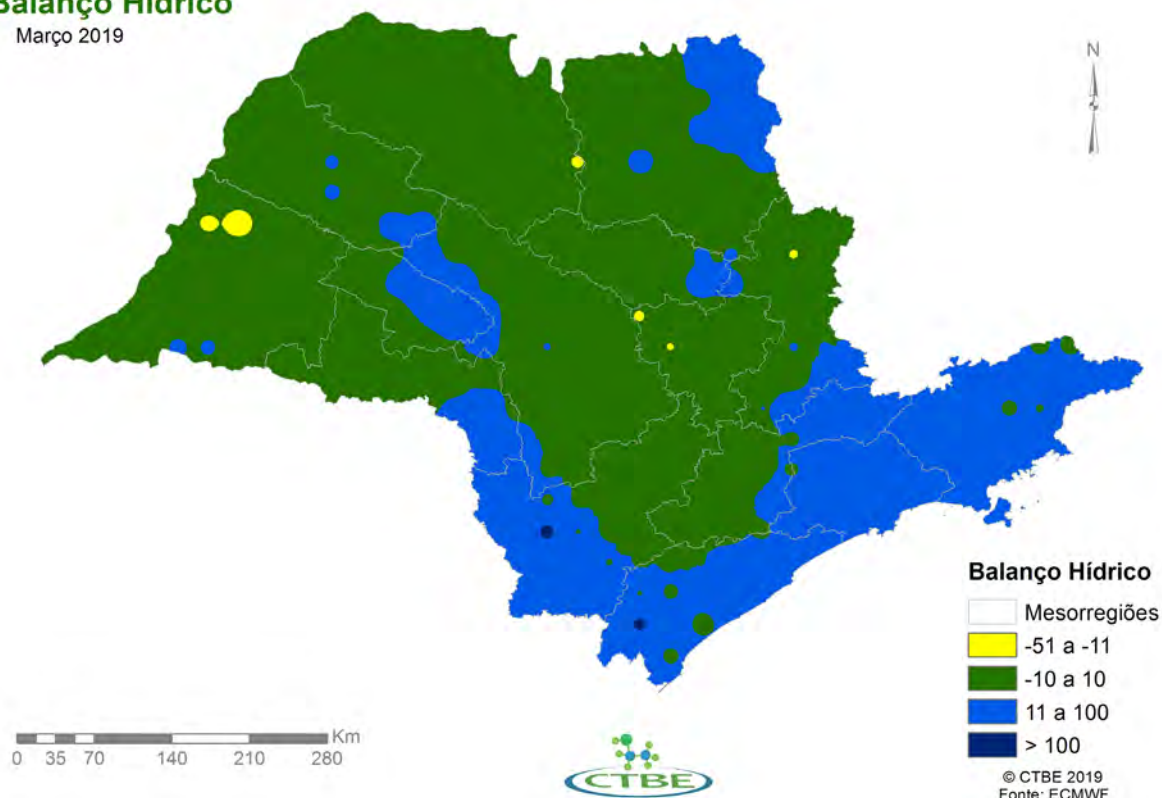
MARÇO

MAPA DO BALANÇO HÍDRICO

DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balanço Hídrico

Março 2019



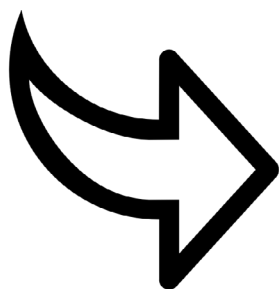
Em São Paulo, a precipitação média do mês março foi de 155 milímetros, condizente com a média histórica das mesorregiões em análise, e concentrada principalmente nos dois primeiros decêndios do mês. Dessa forma, o balanço climatológico do estado continua aumentando positivamente com relação aos meses anteriores, principalmente na região norte, em que o déficit mínimo chega a atingir 18 milímetros apenas em algumas áreas pontuais representadas pelas manchas amarelas.

MARÇO

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO ESTADO DE SÃO PAULO

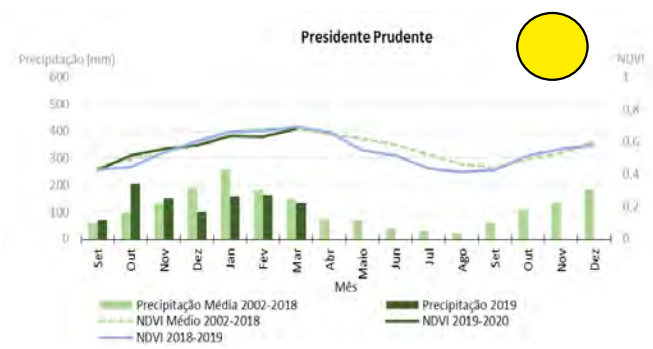
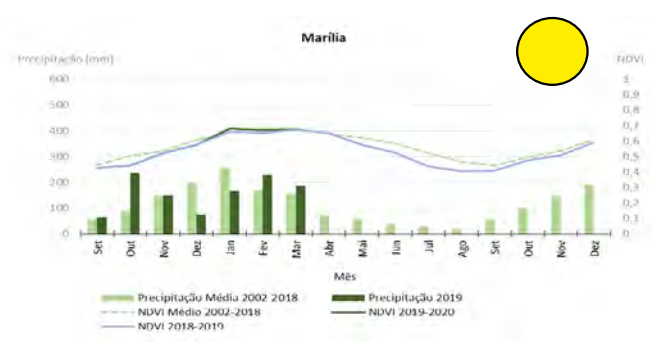
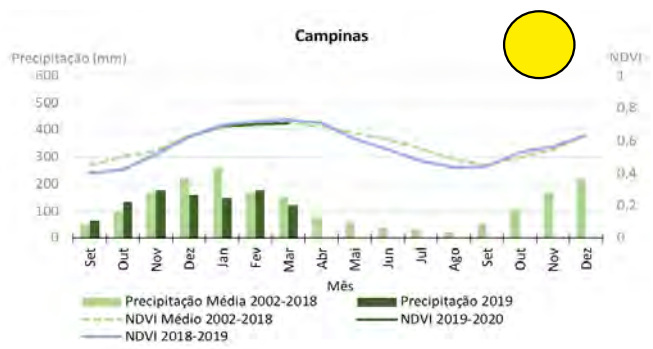
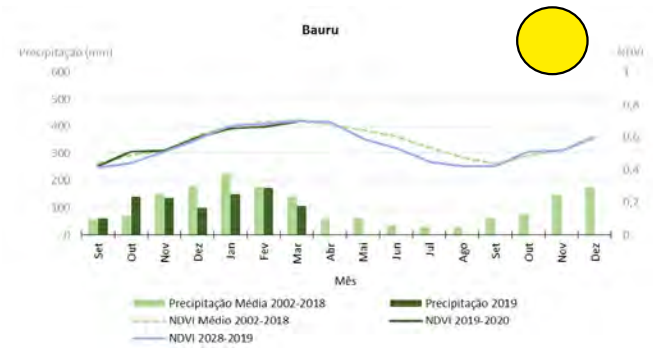
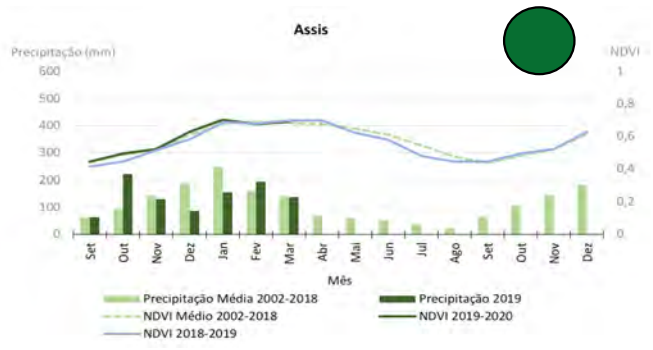
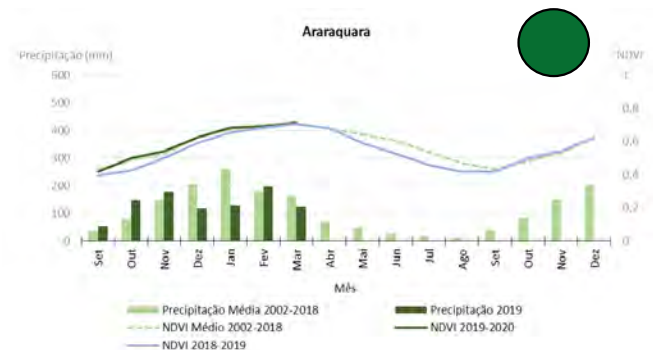
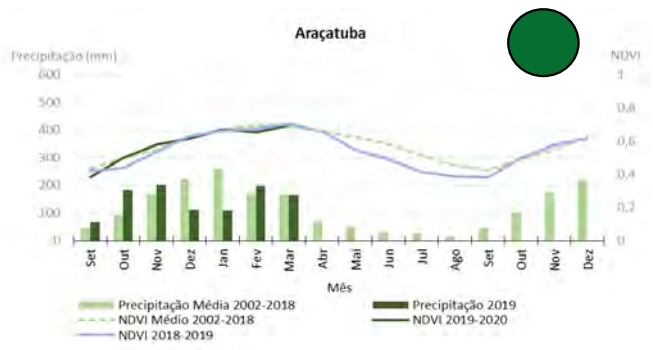
Semáforo de Março

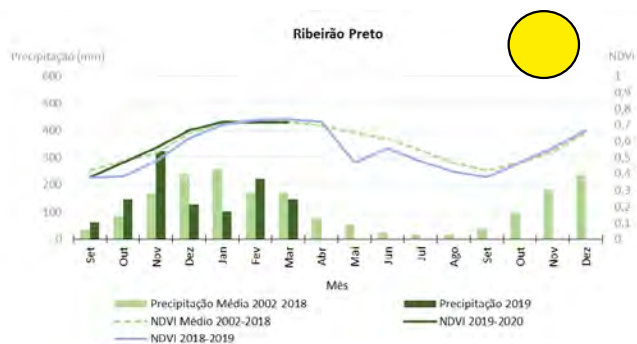


No estado de São Paulo, no mês de março, apenas duas mesorregiões tiveram precipitação acima da média: Marília e a Macro Metropolitana Paulista. As demais apresentaram valores próximos ou abaixo da média histórica da precipitação. Porém, isto não afetou o vigor vegetativo da cana-de-açúcar (representado pelo índice NDVI). Metade das mesorregiões do estado de São Paulo apresentaram valores de NDVI próximo da média histórica (representado pela cor amarela), e a outra metade acima da média histórica (representado pela cor verde). As cores verde, amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao valor de NDVI de cada região no mês analisado.

	* NDVI do mês < média menos um desvio padrão
	Média > NDVI do mês > média menos um desvio padrão
	NDVI do mês ≥ Média

*NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.

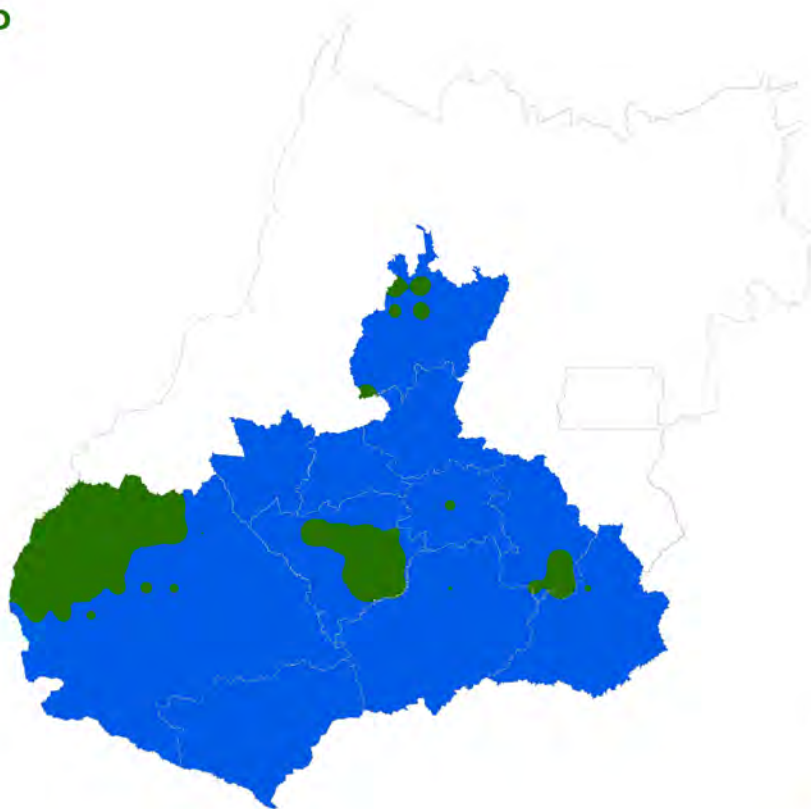




MARÇO

MAPA DO BALANÇO HÍDRICO DO ESTADO DE GOIÁS

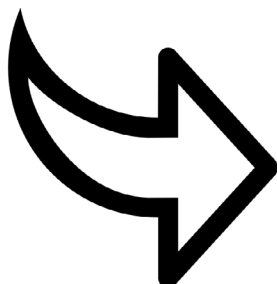
Balanço Hídrico Março 2019



Balanço Hídrico

- Mesorregiões
- 10 a 10
- 11 a 100

© CTBE 2019
Fonte: ECMWF



No mês de março a média de chuvas no sul do estado de Goiás foi levemente abaixo (10%) da média histórica das mesorregiões em análise, atingindo 173 milímetros, e assim como em São Paulo, concentrados nos dois primeiros decêndios. Ainda assim, este volume de chuvas resultou num balanço climatológico mais positivo com relação aos meses anteriores, praticamente sem regiões com déficits no sul do estado, uma vez que o valor mínimo não passa de 0,68 milímetros.

MARÇO

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO ESTADO DE GOIÁS

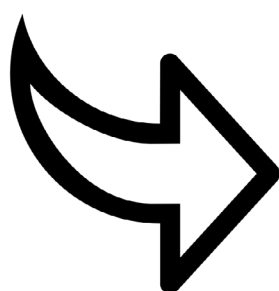
Semáforo de Março



0 40 80 160 240 320 Km



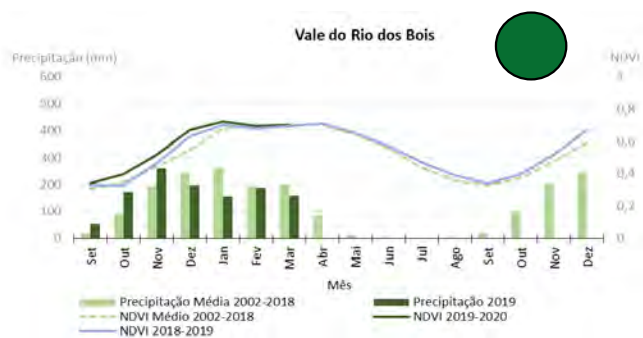
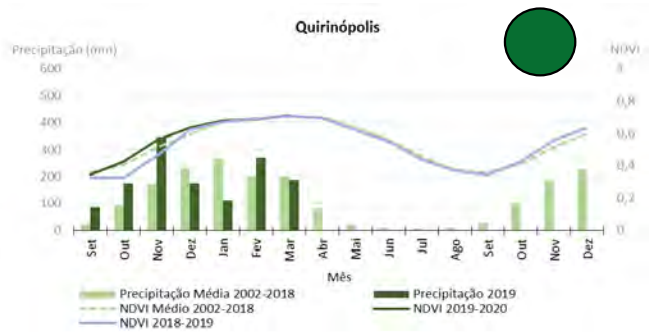
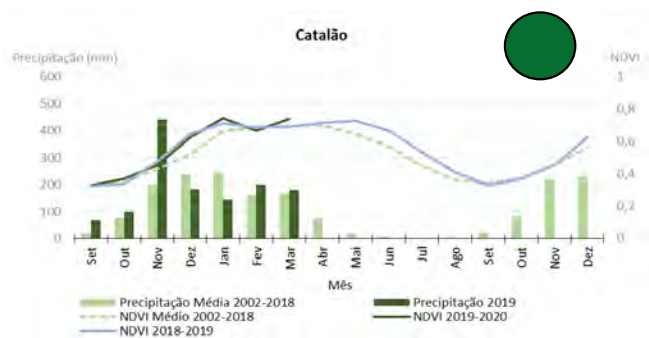
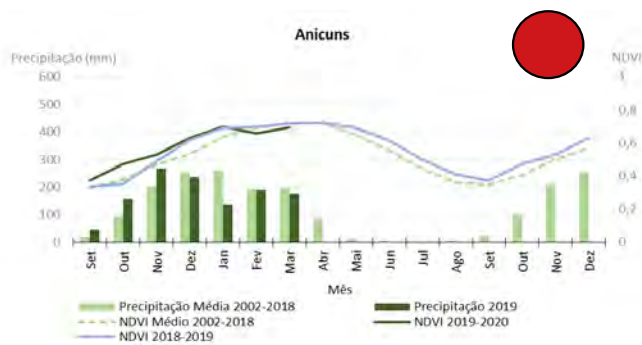
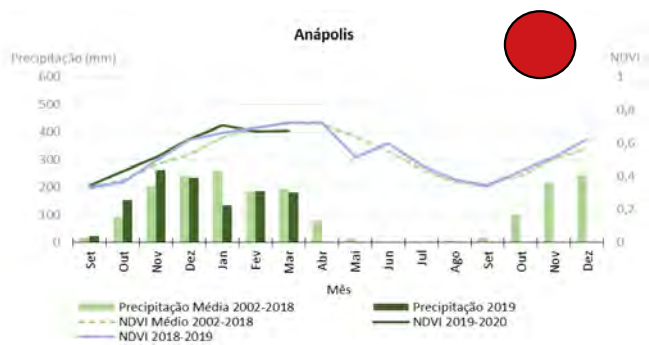
© CTBE 2019



No mês de março apenas duas microrregiões de Goiás tiveram precipitação acima da média: Catalão e Meia Ponte. A precipitação abaixo da média afetou o vigor vegetativo da cana-de-açúcar (representado pelo índice NDVI) de quatro microrregiões: Anápolis, Anicuns, Goiânia e Sudoeste de Goiás. Essas regiões apresentaram valores de NDVI abaixo da média histórica (representado pela cor vermelha). As demais regiões tiveram valores de NDVI próximo da média histórica ou acima dela. As cores verde, amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao valor de NDVI de cada região no mês analisado.

	* NDVI do mês < média menos um desvio padrão
	Média > NDVI do mês > média menos um desvio padrão
	NDVI do mês ≥ Média

*NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.



REALIZAÇÃO



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO TÉCNICA

Ana Cláudia Luciano - Analista do CTBE/CNPEM
Daniele Henzler - Analista do CTBE/CNPEM
Guilherme Correia - Estagiário CTBE/CNPEM
Ieda Sanches - Pesquisadora do INPE
Jansle Rocha - Pesquisador da Unicamp
Juliana Monteiro - Estagiária do CTBE/CNPEM
Michelle Picoli - Pesquisadora do INPE
Rafaella Amaro - Estagiária do CTBE/CNPEM
Thayse Hernandez - Pesquisadora do CTBE/CNPEM

DIAGRAMAÇÃO

Viviane Celente - Jornalista do CTBE/CNPEM

FOTO DE CAPA

Leandro Carolino Gonzaga - Analista do CTBE/CNPEM

SEJA UM LEITOR DOS BOLETINS DO CTBE/CNPEM

Clique aqui e faça a sua assinatura para receber em primeira mão os boletins do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Entre em contato conosco através do endereço de e-mail **ctbecomunica@cnpem.br** ou por telefone no **(19) 3518-3119**.

ACESSE NOSSO SITE E REDES SOCIAIS

SITE: <http://ctbe.cnpem.br/>

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/CNPEM/>

SOBRE O CTBE/CNPEM

O **Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE)** integra o **Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)**, organização social supervisionada pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**. O CTBE desenvolve pesquisa e inovação de nível internacional na área de biomassa voltada à produção de energia, em especial do etanol de cana-de-açúcar. O Laboratório possui um ambiente singular no País para o escalonamento de tecnologias, visando a transferência de processos da bancada científica para o setor produtivo, no qual se destaca a Planta Piloto para Desenvolvimento de Processos (PPDP).

